



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE CASTANHAL  
FACULDADE DE PEDAGOGIA

JAMILE DA SILVA BRITO

**EXPERIÊNCIA DOCENTE COM DIALOGICIDADE EM ESTÁGIO  
SUPERVISIONADO NA EJAI DO CURSO DE PEDAGOGIA DA UFPA/CCAST**

CASTANHAL-PA

2023

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD  
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará  
Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

---

B862e Brito, Jamile da Silva.  
Experiência docente com dialogicidade em Estágio  
Supervisionado na EJAI do curso de Pedagogia da UFPA/CCAST /  
Jamile da Silva Brito. — 2023.  
21 f. : il. color.

Orientador(a): Prof. Dr. Carlos José Trindade da Rocha  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade  
Federal do Pará, Campus Universitário de Castanhal, Faculdade de  
Pedagogia, Castanhal, 2023.

1. EJAI. 2. Estágio docência. 3. Formação de professores.  
4. Diálogo. 5. Pedagogia. I. Título.

CDD 370

---

JAMILE DA SILVA BRITO

**EXPERIÊNCIA DOCENTE COM DIALOGICIDADE EM ESTÁGIO  
SUPERVISIONADO NA EJAI DO CURSO DE PEDAGOGIA DA UFPA/CCAST**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Pedagogia (FAPED) da Universidade Federal do Pará/CCAST (UFPA/CCAST) como requisito para obtenção do grau de licenciatura em pedagogia.

**Orientador:** Prof. Dr. Carlos José Trindade da Rocha

CASTANHAL-PA

2023

Dedico este trabalho a Deus e a todos os professores pelas suas contribuições na minha vida acadêmica, em especial ao meu orientador, pelos conhecimentos compartilhados e o compromisso ao longo de toda a pesquisa.

## AGRADECIMENTOS

À Deus pelo dom da vida, por estar sempre presente me encorajando, por proporcionar a realização de mais um objetivo;

Aos meus familiares por incentivarem e acreditarem que essa conquista seria possível;

À todos os meus professores que foram fundamentais nessa trajetória, pelos conhecimentos e experiências compartilhados;

À banca examinadora por disponibilizar seu tempo, conhecimento e comentários construtivos para o enriquecimento da minha pesquisa. Pois, as suas contribuições são de suma importância para o meu crescimento acadêmico e profissional.

Ao meu Orientador, Professor Dr. Carlos Rocha, pelas orientações, sugestões paciência e dedicação, pois foram cruciais durante o desenvolvimento da minha pesquisa;

À minha turma e a todos os meus amigos que estiveram presentes. Em especial a minha amiga Ana Paula que esteve comigo desde o início do curso; a Ana Santos e toda sua família, pelo incentivo e apoio durante esses anos.

Obrigada a todos que me apoiaram e ajudaram durante todo o percurso da minha formação, nos momentos mais difíceis foram fundamentais para que eu continuasse.

Muito obrigada!



## SUMÁRIO

|   |    |
|---|----|
| RESUMO.....   | 8  |
| UMA CONVERSA INICIAL.....                               | 9  |
| DIMENSÕES DO DIÁLOGO NA EDUCAÇÃO.....                   | 10 |
| METODOLOGIA.....  | 12 |
| NARRATIVAS DE VIVÊNCIAS NA EJAI.....                    | 13 |
| NARRATIVAS DE ENSINO E PRENDIZAGEM NO ESTÁGIO EJAI..... | 15 |
| CONSIDERAÇÕES FINAIS.....                               | 18 |
| REFERÊNCIAS.....  | 18 |
| ANEXO.....  | 20 |
| APÊNDICE.....   | 21 |

## EXPERIÊNCIA DOCENTE COM DIALOGICIDADE EM ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA EJAI DO CURSO DE PEDAGOGIA DA UFPA/CCAST

Jamile da Silva Brito<sup>1</sup>

### RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo relatar as vivências na docência com dialogicidade de uma acadêmica de pedagogia no estágio supervisionado na Educação de Jovens, Adultos e Idosos (EJAI). Para isso, utilizou-se de uma abordagem qualitativa e descritiva, com uso de observações, diário de campo e conversas informais durante a realização do estágio de observação e regência no primeiro semestre de 2023, em uma turma no turno da noite do 1º seguimento e 2ª etapa A, que corresponde ao 4º e 5º ano do Ensino Fundamental Anos Iniciais, composta por 22 alunos matriculados, com uma professora regente, em uma escola municipal de Castanhal. Os resultados da experiência, no estágio de observação, permitiram momentos de vivências humanizadas e aprendizagens dialogadas com superação dos atos de ensino. Percebeu-se a presença do método tradicional de ensino da professora regente. Porém, com diálogos construtivos, considerando as necessidades e anseios dos alunos, constatando-se que para a regência na EJAI, podem ser utilizadas diferentes estratégias de ensino. Conclui-se que a dialogicidade, na sala de aula, é fundamental para entender a realidade, as dificuldades, assim como, criar um ambiente em que os educandos se sintam bem em compartilhar suas dúvidas, tornando o aprendizado significativo e envolvente, pois encontram-se mais motivados para participar das aulas na EJAI.

**Palavras-chave:** EJAI. Estágio docência. Formação de professores. Diálogo. Pedagogia.

### ABSTRACT

The present work aims to report the experiences in teaching with dialogicity of a pedagogy academic in the supervised internship in the Education of Young People, Adults and Elderly (EJAI). For this, a qualitative and descriptive approach was used, using observations, field diary and informal conversations during the observation and conducting internship in the first semester of 2023, in a class on the night shift of the 1st follow-up and 2nd stage A, which corresponds to the 4th and 5th year of Primary Education, consisting of 22 students enrolled, with a leading teacher, in a municipal school in Castanhal. The results of the experience, in the observation stage, allowed moments of humanized experiences and dialogued learning to overcome teaching acts. The presence of the traditional teaching method of the teacher was noticed. However, with constructive dialogues, considering the needs and desires of students, it is clear that for conducting at EJAI, different teaching strategies can be used. It is concluded that dialogicity, in the classroom, is fundamental to understanding reality, difficulties, as well as creating an environment in which students feel good about sharing their doubts, making learning meaningful and engaging, as they find be more motivated to participate in classes at EJAI.

**Palavras-chave:** EJAI. Teaching internship. Teacher training. Dialogue. Pedagogy.

---

<sup>1</sup> Acadêmica do curso de Licenciatura em Pedagogia da UFPA/ CCAST. E-mail: [jamilebrito665@gmail.com](mailto:jamilebrito665@gmail.com)

## UMA CONVERSA INICIAL

A docência é uma atividade profissional complexa, na qual é importante a construção de conhecimentos científicos relativos ao processo de formação do professor. Na tentativa de contribuir com a ampliação desses conhecimentos, especialmente acerca da formação inicial de professores, voltaremos nosso olhar sobre o Estágio Supervisionado na Educação de Jovens, Adultos e Idosos (EJAI), componente curricular do curso de Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Federal do Pará, Campus Castanhal (UFPA/CCAST).

Acreditamos ser de fundamental importância compreender a formação de um profissional pedagogo, que seja capaz de conduzir o processo de ensino aprendizagem neste cenário de constantes mudanças, que refletem na formação inicial e no cotidiano escolar, pois, é neste momento de estágio, que o futuro pedagogo realiza suas primeiras práticas pedagógicas.

Freire (1987, p. 68) aborda uma questão relevante, “ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo”. Entendemos que a sala de aula é o local onde ocorre a socialização de conhecimento, saberes e as diversas trocas de experiências tanto do professor quanto do aluno. Isso se concretiza, quando ela não é transformada em hierarquia, como destacado pelo autor, todos são autores no processo da educação.

Portanto, para que a aprendizagem no exercício da dialogicidade possa ocorrer, o acadêmico, desde o início da sua formação e se concretiza no estágio, necessita compreender que a vivência no ambiente escolar não se dá através da hierarquia professor e aluno, e sim através do exercício em conjunto feito por intermédio do diálogo.

O estágio obrigatório possibilita ao discente o contato com a escola e com o mundo que existe por dentro dos portões da instituição; colocando em prática o que aprendeu na universidade; proporcionando a vivência de metodologias da qual os professores usam ou não em sala de aula. O movimento de ir ao ambiente escolar do estágio, retornar para a Universidade, debater sobre as vivências observadas, tem o propósito de ampliar as ações formativas e criar condições para o desenvolvimento profissional do docente, com qualidade.

Pimenta (2011) aborda esta questão enfatizando que a experiência do estágio é primordial para a formação integral do aluno, pode considerar que cada vez mais são solicitados profissionais bem-preparados e com habilidades. Todos os alunos e professores entendem o estágio como uma atividade que traz os elementos da prática para serem objeto de reflexão, de discussão, e que propicia um conhecimento da realidade na qual irão atuar.

É importante destacar as vivências que o estágio oportuniza ao discente, como: conhecimentos das dificuldades, desafios, percalços, práticas que precisam ser aperfeiçoadas nesse processo, as adversidades nas práxis pedagógicas, e as possibilidades. Assim como, também, o amadurecimento identitário do profissional, alcançado através da realidade que a profissão enfrenta. Pode-se notar que o estágio vai para além do aprimoramento de conhecimentos práticos.

O artigo se justifica pela importância dos registros de estágios obrigatórios no curso de Pedagogia da UFPA/CCAST. Na perspectiva de Ostetto (2000, p. 22), os estagiários, profissionais em formação, ganham possibilidades de experimentar e construir seu papel de “professor-pesquisador”, exercitando sua capacidade de ler a realidade, visualizar ou detectar as necessidades e, no processo coletivo de reflexão, ir arriscando propostas e alternativas de encaminhamentos.

Assim, nos propomos a responder a seguinte questão de pesquisa: Quais são as experiências de docência com dialogicidade de uma acadêmica de Pedagogia no estágio supervisionado na EJAI da UFPA/CCAST? Destacando a observação de suas características, os sujeitos que fazem parte dessa etapa de ensino, as metodologias, os desafios e as relações sociais visíveis nesses processos.

A construção das narrativas em vivências de formação aconteceu a partir de sessões realizadas, durante o período de observação, conversas informais com os discentes e regência. Nessa perspectiva, é fundamental considerar que as vivências no estágio, especialmente no contato com os alunos da EJAI, são elementos que compõem a subjetividade do professor em processo de formação inicial, tendo em vista, as aprendizagens com dialogicidade sobre suas práticas pedagógicas.

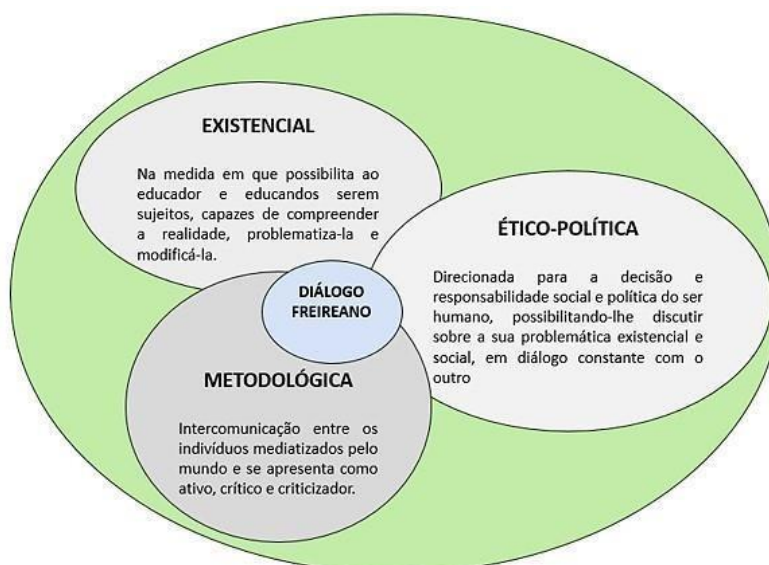
Portanto, evidenciar as vivências de uma acadêmica de pedagogia, por meio de narrativas em um estágio supervisionado obrigatório durante a formação inicial em pedagogia, é o objetivo deste trabalho.

## **DIMENSÕES DO DIÁLOGO NA EDUCAÇÃO**

Considerando a teoria dialógica freiriana, os sujeitos se encontram para conhecer e transformar o mundo em colaboração. O diálogo, que é sempre a comunicação, funda a colaboração que se realiza entre os sujeitos (OLIVEIRA, 2017).

Neste contexto, o diálogo freiriano apresenta três dimensões: existencial (humanista), ético-político e metodológica (Figura 2).

Figura 2 – Dimensões no diálogo freiriano.



Fonte: a autora com base em Oliveira (2017).

A dimensão existencial é o porquê humano se fez perguntando, à raiz da transformação do mundo. Há uma existência radical, que é a radicalidade do ato de perguntar. A existência humana, radicalmente, implica risco, pergunta e assombro, implicando ação e transformação (FREIRE; FAUNDEZ, 1985, p. 51). A conotação existencial é adquirida, na medida em que possibilita aos educandos e educador capacidade de compreender a realidade, problematizá-la e modificá-la. “Existir, humanamente, é pronunciar o mundo, é modificá-lo” (FREIRE, 1987, p. 92).

Assim, faz parte do processo de humanização dizer a palavra na sua relação com o mundo. O diálogo em Freire (1980b, p.43) é “o conteúdo da forma de ser própria à existência humana, está excluído de toda relação na qual alguns homens sejam transformados em ‘seres para outro’ [...]. É que o diálogo não pode travar-se numa relação antagônica”.

Oliveira (2017), destaca que o diálogo freiriano possibilita aos sujeitos serem participantes da vida política da sociedade. É democrático, porque implica reconhecer nos outros, o direito de dizer a sua palavra. Participar do diálogo significa ter voz, não ser silenciado e nem sofrer eticamente pela não inclusão social.

Freire (1993, p. 120) concebe que o diálogo, como uma relação democrática, é a possibilidade que o ser humano dispõe para se abrir “ao pensar dos outros não fenecer no isolamento”. O autor, ainda defende que “a dialogação implica a responsabilidade social e política do ser humano” (FREIRE, 1980a, p. 69).

A dimensão metodológica pode se apoiar no círculo de cultura, proposto por Freire (1980b), em que se faz uso de uma metodologia ativa, dialógico-problematizadora e conscientizadora, capaz de criticizar o homem [e a mulher] através do debate de situações

desafiadoras, postas diante do grupo, estas situações teriam de ser existenciais para os grupos (FREIRE, 1980a, p. 106). O método dialógico também pode ser considerado um elo de articulação entre o saber cotidiano e experiencial da vida com o saber sistematizado, rigoroso e erudito. O diálogo em Freire se dimensiona como metodologia que contribui para a formação crítica e o processo de autonomia dos sujeitos envolvidos na prática pedagógica.

Conforme Freire (2007, p. 47), “ensinar não é transmitir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”. Nesse contexto, no processo ensino e aprendizagem, o professor e o aluno são sujeitos do conhecimento e sujeitos aprendentes. O aluno aprende e ensina e o professor ensina e aprende. A educação é uma situação de conhecimento e de comunicação, por isso, o diálogo é fundamental no processo educacional. Ele faz parte da comunicação entre os sujeitos que conhecem, mediatizados pelo mundo.

O mundo humano é de comunicação: comunicar é comunicar-se em torno do significado - significante; e a comunicação é diálogo, assim como o diálogo é comunicativo. A educação é comunicação, é diálogo, na medida em que não é a transferência de saber, mas um encontro de sujeitos interlocutores que buscam a significação dos significados (FREIRE, 1980a, p.67-69).

Assim, tanto os educandos quanto educadores são sujeitos de conhecimento e, portanto, seres de comunicação. Com o despreendimento da visão tradicional de que o aluno não sabe e o professor é o que sabe, há uma conotação de humildade inerente a essa concepção dialógica de educação. Todos temos alguns saberes, daí a importância das leituras de mundo e experiências de vida dos educandos no seu pensamento educacional.

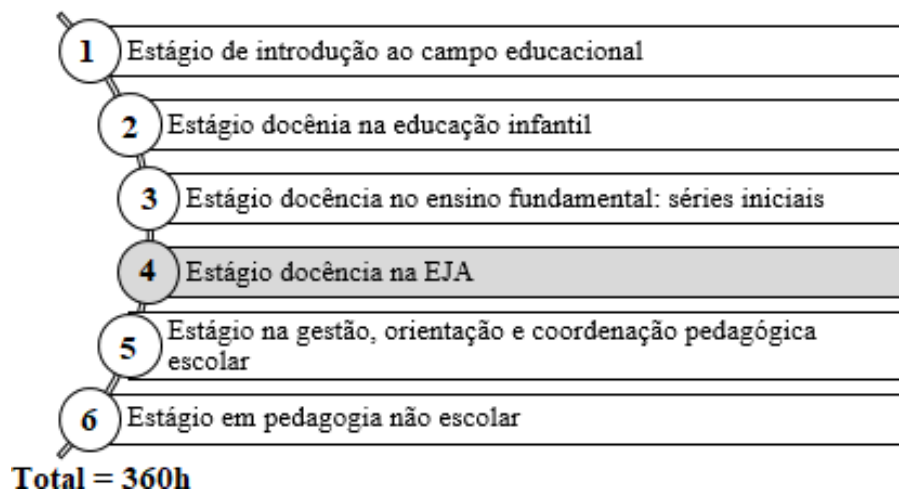
## **METODOLOGIA**

Nesse trabalho, utilizou-se de uma abordagem qualitativa (FLICK, 2016) com características descritivas narrativas (BENJAMIN, 1993). O método narrativo caracteriza-se como inovador nas Ciências Humanas, por considerar como um de seus instrumentos de pesquisa, a subjetividade individual, oferecendo a oportunidade de dar voz aos sujeitos que pouco eram ouvidos ou tinham um pequeno espaço para expor-se (CHAVES, 2011).

O presente relato é resultado das experiências pedagógicas vivenciadas durante a disciplina de Estágio Supervisionado da EJAI, oferecido pelo curso de Licenciatura em Pedagogia da UFPA/CCAST, seguindo agendamento de orientação (ANEXO A) e Termo de Consentimento Livre e Esclarecido –TCLE (APÊNDICE A).

O projeto político pedagógico do curso de pedagogia da UFPA/CCAST compreende seis estágios (Figura 1), com um total de 360h:

Figura 1 – Estágios obrigatórios do curso de pedagogia UFPA/CCAST



Fonte: a autora com base no PPC (2010).

Somente será relatado o Estágio de Docência na EJAI, através de uma disciplina com um total de 60 horas. O estágio foi realizado em uma instituição pública municipal de ensino fundamental. Iniciou em 18 de abril de 2023, com término em 18 de maio de 2023. Durante esse período, foram cumpridas 40 horas de aulas de observação e regência e 20 horas de elaboração, planejamento e socialização, totalizando 60 horas aulas executadas no estágio.

## NARRATIVAS DE VIVÊNCIAS NA EJAI

Nas narrativas sobre as vivências em estágio supervisionado obrigatório, identificamos, enquanto acadêmicos em formação, a extrema importância do mesmo, visto que permite ao docente a visão da realidade do contexto em que ele irá atuar, através, das suas percepções, atuação e registros.

O estágio proporciona, ao futuro professor, uma melhor qualificação, pois esse profissional exerce um papel muito importante na sociedade, “à medida que atua como um agente multiplicador de conhecimentos contribui com a formação de mais cidadãos participativos e possuidores de espírito crítico, verdadeiro objetivo da Educação Nacional” (BERNARDY; PAZ, 2012).

A unidade escolar do estágio, no turno da noite, apresenta em seu quadro de funcionários: merendeiras, uma porteira, uma coordenadora, o diretor e uma secretária. As aulas geralmente iniciavam 19:30h e terminavam por volta das 21:00h ou até no máximo às 21:30h. A direção repassou a informação que este horário foi ajustado para ficar de acordo com a realidade das pessoas que frequentam a escola.

A turma era composta, em sua maioria, por mulheres. E quando o horário da aula se prolongava, algumas alunas manifestavam-se, para que pudessemos entrar em acordo e ajustar

o horário mais acessível, para assegurar que todos tivessem um retorno seguro, pois algumas voltavam sozinhas para suas residenciais.

De acordo com o Atlas da Violência 2020, do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), 45,1% dos casos de vitimização de mulheres em 2018 tiveram como cenário as ruas e estradas e 69,6% das mulheres foram assassinadas fora das suas casas (CERQUEIRA; BUENO, 2020, p.34-71).

Nessa vivência com os alunos, foi possível verificar o perfil da turma (Quadro 1).

Quadro 1- Caracterização dos alunos da turma EJAI

| IDENTIFICAÇÃO           | SEXO | IDADE | OCUPAÇÃO   | FILHOS | RENDA FAMILIAR |
|-------------------------|------|-------|------------|--------|----------------|
| Marilene Marinho        | F    | 42    | Autônoma   | 01     | 600,00         |
| Marilene Lopes          |      | 37    | Vendedora  | 01     | 620,00         |
| Zenilda Queiroz         |      | 40    | Vendedora  | 04     | 1200,00        |
| Maria de Nazaré Rosário |      | 54    | Aposentada | 05     | 1320,00        |
| Antônio França          | M    | 74    | Aposentado | 05     | 1320,00        |

Fonte: a autora (2023).

A Turma era composta por 22 alunos matriculados (11 frequentavam: um adolescente, seis adultos, e quatro idosos esporadicamente desses 11, somente 6 com mais assiduidade). Desse universo de alunos, foi possível observar e acompanhar 5 alunos mais diretamente, os quais responderam as perguntas da pesquisa (Quadro 1), que foi consentido através de TCLE (APÊNDICE A) o uso do nome real.

Durante as aulas, a frequência ficava em torno de cinco e seis alunos. Foi possível observar que o público maior da turma eram de mulheres, a maioria acima dos 40 anos. Suas ocupações variam, alguns alunos estão no Cadastro Único para Programas Sociais do Governo Federal (CadÚnico). Uma das alunas trabalhava como vendedora e seu pagamento era feito por diária.

A professora regente, da turma que foi cenário durante o período de estágio, é formada em Pedagogia, estava a seis anos sem lecionar, essa foi a primeira turma na modalidade da EJAI que ela assumiu, portando ela estava no processo de aprendizagem para compreender as demandas de ensino-aprendizagem que esse público requer.

A metodologia abordada pela professora era trabalhar as áreas de conhecimentos, Matemática, Ciências, Língua Portuguesa, com uso de apostilas. Nas aulas usava-se um texto e uma atividade transcrita no quadro, que os alunos transcreviam no caderno. dficilmente, eles conseguiam responder em sala devido os textos serem longos e as diferenças de ritmo de escritas entre eles.

Freire (1993; 1982, p. 18) nos faz refletir sobre como a alfabetização precisa levar em consideração o contexto de vida dos alunos como recurso para o ensino-aprendizagem

de todos, pois são sujeitos produtores de cultura. Para que seja um conhecimento que venha se tornar um ato criador, assim como um ato político “agora já não é possível texto sem contexto”.

A escola, no turno da noite, também trabalha a inclusão de alunos com necessidades especiais. Na turma, havia uma mediadora que acompanhava dois idosos, uma senhora e um senhor, ambos cadeirantes. Um deles já se encontrava no nível pré-silábico, e o outro tinha dificuldades na visão.

A turma sofreu bastante evasão, fato comprovado durante o período de observação do estágio. A permanência é um dos principais desafios na EJAI, segundo RUMBERGER (1987), “existem três fatores essenciais que definem a evasão escolar nos jovens e adultos: a óptica do sistema governamental, o estabelecimento de ensino e o estudante com suas particularidades”. No início do ano letivo (maio de 2023), período inicial do estágio eram 22 lunos matriculados, porém somente 11 alunos frequentavam.

Observamos a turma, durante o período de nove dias seguidos, foi perceptível que a maioria dos alunos tinham dificuldades para compreender as palavras, conseguiam transcrever do quadro, mas com muita dificuldade, principalmente quando os textos eram longos. Alguns alunos tinham problemas de visão e a maioria da turma são de pessoas acima de 40 anos. Então, trabalhar textos longos é extremamente cansativo.

Freire (1997), “propôs uma metodologia de alfabetização crítico e dialógico, que enfatiza a importância de adequar o processo educacional às necessidades específicas desses alunos, destacando que o desenvolvimento educativo deve ocorrer de acordo com a realidade social em que estão inseridos esses indivíduos” (QUEIROZ, 2023). De modo que, sem contextualização ocorre somente o depósito de conteúdos nos sujeitos.

## **NARRATIVAS DE ENSINO E PRENDIZAGEM NO ESTÁGIO EJAI**

Optamos por trazer algo que estivesse na vivência social dos alunos, no seu cotidiano, e assim refiná-lo, e, que pudesse, também, ser trabalhado atividades baseadas no exercício da escrita, assim como, as experimentações na sala e nas suas próprias casas.

Na aula, foi abordado a temática sobre o solo, em forma de tópicos para que não ficasse cansativo para os alunos. Os registros foram feitos nos cadernos (Figura 3) para que pudessem usar para consulta ou estudar futuramente. O estágio durou um período de 10 dias. As orientações da professora regente foi que a regência fosse aplicada próximo do término do estágio e a aula fosse elaborada de acordo com a disciplina do dia, que no caso, foi Ciências.

Figura 3 – Estagiária em aula e apoio aos registros nos cadernos



Fonte: a autora (2023).

Elaboramos uma aula a partir dos conhecimentos prévios dos alunos, o que nos remete aos conceitos Vygotskyano, no qual foi considerado o desenvolvimento real. Pautado em etapas já alcançadas, ou seja, o que eles já conseguiam fazer, para partir para o desenvolvimento potencial que se refere a capacidade de desempenhar tarefas com o auxílio de alguém. É através desses dois níveis que se chega ao que Vygotsky define como zona de desenvolvimento proximal, que diz respeito ao caminho que o indivíduo vai traçar para desenvolver funções que ainda estão em desenvolvimento.

Trabalhou-se os diferentes tipos de solo, como o arenoso, argiloso e húmico. Alguns alunos tiveram contato pela primeira vez com esses termos em sala de aula, porém todos já tiveram algum contato com os solos propriamente ditos. Como a aula ocorria no período da noite, não foi possível sair de sala para ver esses solos no terreno da escola, entretanto, foi levado amostras para os alunos (Figura 4).

Figura 4 – Mostras dos solos para alunos do estágio EJA I



Fonte: a autora (2023).

Com relação ao solo arenoso, solo muito bom para construção, ao ser mostrado sua

aparência e composição, um aluno abordou uma questão sobre esse tipo de solo ser usado na construção de casas. O solo argiloso também foi introduzido na aula através do conhecimento dos alunos, foi abordado que por sua composição ser muito densa e rica em argila, ele é usado para trabalhar na construção de panelas, como as panelas de barro e o pote, um recipiente muito usado para armazenar água para beber, principalmente em casas que não tinham geladeiras, pois deixa a água mais fria.

O último solo foi húmico, mais discutido como o solo que possui muitos nutrientes para as plantas, ótimo para plantação, para fazer canteiros, plantar verduras. Trabalhamos o estudo desse solo, por meio da composteira, distribuímos panfletos, que além de explicar como fazer, de forma escrita também foi abordado com ilustrações. Para que os alunos pudessem fazer as suas composteiras em casa, aproveitar os restos de cascas de alimentos, a sobra do pó de café. Esses resíduos que geralmente vão para o lixo, podem ser transformados em adubo para cultivar suas plantas ou até uma horta. Ao final, foi realizada uma atividade.

Após a resolução da atividade, os alunos foram ao quadro para responder (Figura 5). Todos participaram, mesmo não tendo total domínio do código escrito, mas conseguiam reconhecer, vendo as imagens, as amostras e as suas relações diárias com esse tema.

Figura 5 – Alunos EJAII participando da aula



Fonte: a autora (2023).

O diálogo e o estímulo para que os alunos participassem da aula de forma efetiva foi um dos maiores diferenciais. Tornar a aula dialogada é crucial e fundamental para que o sujeito possa perceber que os seus conhecimentos, adquiridos com a sociedade e nas suas vivências, são muito importantes no ambiente escolar.

E ainda que ele não consiga entender escrever as palavras corretamente, ele possui

conhecimentos relacionados ao seu cotidiano como as coisas funcionam e como servem, isso é fundamental para o fazer trilhar o caminho de torna-se alfabetizado.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Trabalho relatou as vivências durante todo o período do estágio no âmbito acadêmico e no Ambiente Escolar. As vivências e aprendizagens do estágio foram ricas em conhecimentos para o educador em formação e para os educandos. Uma vez que o estágio proporcionou compreender a construção em conjunto do conhecimento, que desenvolve o crescimento cultural e social. Respondendo a questão de pesquisa sobre as experiências docente com dialogicidade na EJAI no estágio supervisionado foi muito importante e rica para a vida profissional e pessoal.

A dialogicidade, na sala de aula, foi fundamental para entender a realidade, os anseios, as dificuldades. Assim como criar um ambiente em que os educandos se sentissem bem em compartilhar suas dúvidas, tornando o aprendizado significativo e envolvente, dado que se sentem mais motivados para participar das aulas.

O estágio possibilitou compreender a aula participativa como um recurso pedagógico de aprendizagem, ao despertar o interesse e a vontade de interação no aluno, além de promover um ensino-aprendizagem efetivo. Oportunizou abordar um ensino que seja de acordo com as demandas desse público, pensadas a partir da realidade.

Os resultados da pesquisa apontam que, ao ser trabalhado em sala, a construção do conhecimento feita mediante as vivências do coletivo e do diálogo, trazem maior significado aos alunos sobre os assuntos estudados em sala. Além de proporcionar uma formação mais comprometida com as demandas da EJAI, e conseqüentemente, em conjunto, professores e alunos provocarem mudanças sociais.

## REFERÊNCIAS

BENJAMIN, Walter. O narrador: considerações sobre a obra de Nikolai Leskov. In: BENJAMIN, Walter. **Obras escolhidas. Magia e técnica, arte e política**. v.1, São Paulo: Brasiliense, 1993. p.197-221.

BRASIL. **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da União, Brasília, 23 de dezembro de 1996. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm)>.

CERQUEIRA, Daniel; BUENO, Samira (coord.). **Atlas da Violência 2020**. Fórum Brasileiro de Segurança Pública; Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada – IPEA. [s.l.], 2020. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/atlasviolencia/download/24/atlas-da-violencia-2020>. Acesso em: 21 mar. 2021.

CHAVES, S. N. Memorial de formação: espaço de identidade, diferença, subjetivação. In: CHAVES, S. N.; BRITO, M. dos R. de (org.). **Formação e Docência: perspectivas da pesquisa narrativa e autobiográfica**. Belém: CEJUP, 2011.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler em três artigos que se completam**. 23ª ed. São Paulo: Autores associados: Cortez, 1989.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 11e. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980a.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** 5e. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980b.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 36e. São Paulo: Paz e Terra, 2007.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Esperança: um reencontro com a Pedagogia do oprimido**. 2e. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1993.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. Projeto Pedagógico do Curso. Belém, 2010.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, Paulo; FAUNDEZ, A. **Por uma Pedagogia da Pergunta**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.

OLIVEIRA, A dialogicidade na educação de Paulo Freire e na prática do ensino de filosofia com crianças. **Movimento-Revista de Educação**, Niterói, ano 4, n.7, 2017, p.228-253.

OSTETTO, Luciana E. **Encontros e encantamentos na educação infantil**. Campinas. São Paulo: Papirus, 2000.

PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?** /Selma Garrido Pimenta. PIMENTA, Selma Garri 4.ed. São Paulo: Cortez, 2011.

QUEIROZ, Marileide de. **Desafios e perspectivas das aluna da EJA na Escola Estadual General João Varela: permanência e intermitência** / Marileide de Queiroz. 2023.

SOARES, Conceição de Souza Licurgo. **Contribuições da teoria de Vygotsky para a alfabetização de adultos**. – UNIOESTE/Foz. Disponível em: <[http://alb.com.br/arquivomorto/edicoes\\_anteriores/anais15/alfabetica/SoaresConcecaodeSouzaLicurgoSoares.htm](http://alb.com.br/arquivomorto/edicoes_anteriores/anais15/alfabetica/SoaresConcecaodeSouzaLicurgoSoares.htm)> consultado em 20/05/2023.

## ANEXO

**ANEXO A**  
**AGENDAMENTO ORIENTANDOS(AS)**  
 Prof. Dr. Carlos Rocha

| Atividades  | Meses |     |     |     |     |     |
|---|-------|-----|-----|-----|-----|-----|
|   | Abri  | Mai | Jun | Jul | Ago | Set |
| Início do Estágio Supervisionado                            | X     |     |     |     |     |     |
| Término do Estágio Supervisionado                           |       | X   |     |     |     |     |
| Sumário (provisório)/introdução                             |       |     | X   |     |     |     |
| Revisão bibliográfica em desenvolvida em texto dissertativo |       |     | X   | X   |     |     |
| Metodologia   |       |     | X   |     |     |     |
| Elaboração instrumentos/técnicas                            |       |     | X   |     |     |     |
| Seleção participantes/coleta de dados                       |       |     | X   | X   |     |     |
| Análise dos dados   |       |     | X   | X   |     |     |
| Redação texto dissertativo completo                         |       |     |     | X   | X   |     |
| Qualificação/defesa   |       |     |     |     |     | X   |

\*Formulário fornecido pela FAPED/UFGA/CCAST.

Obs1: Em até 10 dias do pronto as atividades serão analisadas. Encontros presenciais para socialização/orientações serão marcados durante o agendamento. **O não cumprimento dos prazos implica em desligamento de orientação e encaminhamentos a coordenação do curso.**

Obs2: O orientado é que deve se preocupar e entrar em contato com o orientador sempre que achar necessário ou tiver dúvidas. Se atentem aos prazos regimentais de qualificação/defesa.

---

Assinatura orientanda

## APÊNDICE

### APÊNDICE A

#### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - TCLE

Título da Pesquisa: “EXPERIÊNCIA DOCENTE COM DIALOGICIDADE EM ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA EJAI DO CURSO DE PEDAGOGIA DA UFPA/CCAST”

Nome do Pesquisador responsável: Prof. Dr. Carlos Rocha (carlosjtr@hotmail.com)

Você está sendo convidado(a) a participar desta pesquisa que busca relatar as vivências na docência com dialogicidade de uma acadêmica de pedagogia no estágio supervisionado na Educação de Jovens, Adultos e Idosos (EJAI). O artigo se justifica pela importância dos registros de estágios obrigatórios no curso de Pedagogia da UFPA/CCAST para possibilidades de experimentar e construir seu papel de “professor-pesquisador”, exercitando sua capacidade de ler a realidade, visualizar ou detectar as necessidades e, no processo coletivo de reflexão, ir arriscando propostas e alternativas de encaminhamentos. Sua participação é importante, porém, você não deve aceitar participar contra a sua vontade. Leia atentamente as informações abaixo e faça, se desejar, qualquer pergunta para esclarecimento antes de concordar. A pesquisa será realizada através de observações e registros fotográficos. Os procedimentos adotados nesta pesquisa obedecem aos Critérios da Ética em Pesquisa com Seres Humanos, sem riscos, desconfortos e benefícios, contudo podem ocorrer de desistir a qualquer momento. Este estudo lhe oferece o benefício de contribuir para aprimoramento de ensino e aprendizagem com dialogicidade na EJAI. Indiretamente, espera-se que a pesquisa possa contribuir para essa área de ensino. Você tem liberdade de se recusar a participar e ainda de se recusar a continuar participando em qualquer fase da pesquisa, sem qualquer prejuízo. É garantida a manutenção do sigilo e da privacidade dos participantes da pesquisa, mesmo após o término da pesquisa, caso queira [ ] sim [ x ] não. Somente o(s) pesquisador(es) terão conhecimento de sua identidade e nos comprometemos a mantê-la em sigilo ao publicar os resultados. É garantido ainda que você terá acesso aos resultados com o(s) pesquisador(es). Sempre que quiser poderá pedir mais informações sobre a pesquisa com o(s) pesquisador(es) do projeto e, para quaisquer dúvidas éticas, poderá entrar em contato com os mesmos ou a FAPED/UFPA/CCAST. Os contatos estão descritos no final deste termo. Este documento foi elaborado em duas vias de igual teor, que serão assinadas e rubricadas em todas as páginas uma das quais ficará com o(a) senhor(a) e a outra com o(s) pesquisador(es). Após estes esclarecimentos, solicitamos o seu consentimento de forma livre para participar desta pesquisa.

Castanhal, \_\_\_\_ de junho de 2023.

---

Assinatura do Participante da Pesquisa

---

Nome do Pesquisador responsável pela aplicação do TCLE

**Pesquisador Responsável:** Carlos José Trindade da Rocha, FAPED/UFPA/CCAST. Endereço: Av. dos Universitários - Jaderlândia, CEP: 68746-360. Castanhal - PA, Telefone: (91) 3311-4600.